

 GOVERNO DE PORTUGAL <small>REPÚBLICA DE PORTUGAL</small> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA
 Agrupamento de Escolas IBN MUCANA ANO LETIVO 2018/2019	FILOSOFIA 11ºAno/Turma B PROFESSORA: <i>Olga Prata</i>

Apreciação crítica acerca da atividade com o tema “Pena de Morte”

No passado dia 7 de dezembro, algumas turmas participaram numa atividade relacionada com o projeto “Abril Hoje” subordinado ao tema “A pena de morte”, na qual se discutiu, não só a sua legitimidade, mas também a sua evolução e como é encarada em vários sítios do mundo. Esta sessão estava também relacionada com a celebração da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que ocorre no dia 10 de dezembro.

A atividade teve uma dinâmica interativa, uma vez que os alunos tiveram de se colocar numa situação hipotética em que tinham de fazer escolhas decisivas sobre o julgamento de um homem. Deste modo, os alunos tiveram a oportunidade de dar a sua opinião relativamente a este assunto polémico e ambíguo e estarem mais conscientes sobre o mesmo.

Porém, erradamente, o sujeito acabou por ser condenado à pena de morte. Isto leva-nos a refletir até que ponto é que é justo punir uma pessoa deste modo se todo o Homem está sujeito a errar e sendo a morte irreversível.

A pena de morte é um assunto muito controverso, visto que cada caso tem que ser analisado tendo em conta diversos fatores, o que aumenta a probabilidade de erro. Trata-se assim de uma questão de equidade e não uma questão de igualdade. Por exemplo, uma pessoa que sofra de uma doença mental não deve ser julgada do mesmo modo que uma que se encontre sã ou que se coloque num estado em que não tenha total consciência das suas ações. Ao longo da História, uma significativa percentagem de indivíduos que morreram deste modo, foram na verdade vítimas de erros jurídicos. E muitas vezes, nestes casos, é difícil distinguir a justiça da vingança.

Tendo em conta o grau de desenvolvimento da sociedade contemporânea, devemos procurar alternativas mais humanas e que permitam que o sujeito evolua e reconstrua a sua vida, apesar das suas atitudes passadas incorretas, pois nunca é tarde demais para mudar.

São atividades como esta que nos fazem refletir sobre estes assuntos e querer desenvolver e partilhar opiniões e tirar o maior partido da liberdade pela qual há décadas atrás os nossos antepassados tanto lutaram.